

Alt Risco

Diretor: Filomena Barros | Nº.184 - ano 17 | Maio/Junho de 2015 | Publicação Mensal | Preço: €0,50 (iva incluído)
Jornal da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais | Instituição de Utilidade Pública

RSB comemora 620 anos



Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto e equipa feminina da A.H.B.V. Ribeira Grande vence Manobra da Bomba nos Açores



ANBP/SNBP e Liga dos Bombeiros Portugueses acertaram critérios para Acordo Coletivo de Trabalho

IMAGINE MAIS SERVIÇOS. MAIS POUPANÇA.
TV + NET FIXA + TELEFONE + TELEMÓVEL + NET MÓVEL

M50
a partir de
€ 66,66/mês

Add on SHIFT
a partir de
€ 7,90/mês

Até a 100 de desconto em equipamentos e mais benefícios, incluindo a oferta de 30 minutos de televisão

PT Empresas
ptempresas.pt | 16 200

IMAGINE É POSSÍVEL

editorial

Por Fernando Curto, Presidente da ANBP



Foto ANBP

A política, o socorro e a segurança

A propósito do protesto anunciado pelos técnicos de ambulâncias do INEM, e do braço-de-ferro entre o Sindicato que representa aqueles profissionais, o Instituto de Emergência Médica e o Ministério da Saúde, ocorre-me reflectir: quem ganha e quem perde com isto?

Há que reconhecer as razões da luta dos trabalhadores do INEM, com turnos a mais e salário a menos. Com falta de pessoal e sem condições dignas de trabalho. Podem ser apontadas razões financeiras. A tutela pode, como o fez, dizer que não negocia com uma greve em curso.

Sim, podemos entender isto, mas, assim, ninguém ganha e muitos perdem, parece-me!

Perde a população porque, apesar dos apelos do INEM e do Governo para que as pessoas acreditem que não está em causa o socorro e a resposta a emergências médicas,

é legítimo duvidar que assim seja. Se há falta de pessoal e se há ambulâncias paradas, é esperar que não aconteçam ocorrências graves.

Perdem os trabalhadores do INEM, sobretudo a motivação. Ter que fazer greve para travar turnos sucessivos e horas a mais de serviço, é revelador.

E não podemos também esquecer que estes técnicos perdem dinheiro todos os meses no salário, como acontece com outros elementos da Administração Pública.

Não podemos nivelar por baixo. Nem na área do INEM nem - no que nos diz mais respeito - na área dos corpos de bombeiros profissionais. Pela nossa parte - ANBP e SNBP - também temos feito greve, protestos e apresentamos reivindicações contra os cortes salariais, a falta de bombeiros e por melhores condições de trabalho.

Isto para dizer que devido a razões da política, pode estar a ser posta em causa a resposta do socorro e emergência e a segurança de pessoas

e bens.

O que defendemos é que os representantes políticos devem acompanhar e entender estas temáticas. E por isso a ANBP e o SNBP marcaram encontros com alguns dos partidos com assento na Assembleia da República. Os deputados dos grupos parlamentares do PSD, CDS-PP, PEV e PCP já tiveram conhecimento das nossas propostas, nomeadamente quanto ao Estatuto Profissional e quanto à exigência de que a profissão de bombeiro seja considerada de risco e de desgaste rápido.

Levar os nossos assuntos, dos bombeiros, aos políticos, para que conheçam o sector, as suas exigências e especificidades, e para que possam legislar de forma adequada e eficiente - é o nosso objectivo!

O Congresso Nacional, marcado para os dias 27 e 28 de Junho, em Lisboa, vai ser, uma vez mais, um palco para recolher contributos, opiniões e desafios para reivindicarmos o que é melhor e mais justo para os bombeiros profissionais. Nesta 14ª edição do Congresso contamos ter a presença do Vereador da Protecção Civil da CML, Carlos Manuel Castro.

Aqui está a relevância de ter a política a conhecer de perto a realidade dos bombeiros. No Congresso, a MAI terá oportunidade de ouvir, de forma directa, algumas das reivindicações do sector.

A política não pode ter medo disto... de estar perto de quem sabe e quem conhece. Só com este tipo de conhecimento, os represent-

antes políticos - sejam do governo central ou regional, ou do poder local - podem tomar medidas ou legislar como deve ser!

Neste ano de eleições legislativas, vamos ter muitos políticos “atentos” e “interessados”.

Da nossa parte - ANBP e SNBP - podem contar com a disponibilidade de sempre para explicar, dar a conhecer e reivindicar o que consideramos melhor para o setor dos bombeiros.

Não se esqueçam de que há falta de pessoal e cortes nos salários e subsídios. Que é preciso dignificar a carreira do bombeiro profissional. Que é preciso que tenhamos - nós bombeiros - condições para prestarmos um bom serviço de protecção e segurança de pessoas e bens.

A história dos bombeiros escreve-se também com dias de festa. O Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa - que é a minha “casa mãe” e onde, atualmente, desempenho funções de chefe da 1ª Companhia - celebrou 620 anos de existência, no dia 19 de Maio. O corpo de bombeiros mais antigo do país prepara-se para novos projetos, como a abertura de um concurso de ingresso, mais formação, aquisição de viaturas e de equipamentos de protecção individual.

Muitas outras corporações estão também a investir em pessoal, equipamentos e viaturas.

É um sinal de que a política percebeu o que é preciso para o sector dos bombeiros? Que a crise passou? Ou que há eleições à porta...?



Posto de Vigia

Mais

A Guarda Nacional Republicana lançou campanha de sensibilização para limpeza de terrenos e evitar incêndios.

O 3º Encontro Nacional dos Bombeiros Profissionais das Associações Humanitárias promovido por ANBP/SNBP em Faro.

ANBP/SNBP reuniram-se com a LBP para acertar o Acordo Coletivo de Trabalho que abrange os Bombeiros Profissionais das Associações Humanitárias.

Menos

ANBP considera que “não foram acauteladas as medidas de segurança na festa do título do Benfica no Marquês de Pombal, em Lisboa.

As forças de segurança multaram num ano 2732 proprietários por falta de limpeza de terrenos florestais, de acordo com dados avançados pelo Ministério da Administração Interna.

Na apresentação do DECIF do Algarve, o 2º Comandante operacional nacional alertou os bombeiros para se prepararem para o pior.

Este jornal está escrito ao abrigo do novo acordo ortográfico

Consulte o nosso site em www.anbp.pt e o nosso Facebook

ficha técnica

Jornal da Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais
Instituição de Utilidade Pública

Diretor
Filomena Barros

Diretor-Adjunto
Sérgio Carvalho

Redação
Cátia Godinho
Miguel Marques

Fotografia
Gab. Audiovisual ANBP

Grafismo
João B. Gonçalves

Paginação
João B. Gonçalves

Publicidade
Paulo Bandarra

Impressão
Gráfica Funchalense

Propriedade

Associação Nacional de Bombeiros Profissionais
Av. D. Carlos I, 89, r/c 1200 Lisboa
Tel.: 21 394 20 80

Tiragem
25 000 exemplares

registro n.º 117 011
Dep. Legal n.º 68 848/93

Alto Risco

cupão de assinatura

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____

Profissão: _____

Telefone: _____ Tlm.: _____

Email: _____

Assinatura Anual do Jornal Alto Risco: 8 euros | Despesas de envio: 2 euros | Total: 10 euros

Enviar Cheque ou Vale de Correio para:

Associação Nacional de Bombeiros Profissionais - Av. Dom Carlos I, 89, r/c - 1200 Lisboa

sindicato

Por Sérgio Carvalho, Presidente do SNBP



Financiamento dos bombeiros: uma realidade ou um “faits divers”?

Numa altura em que tanto se fala no aumento de três milhões para o financiamento das associações humanitárias de bombeiros e onde mais uma vez são excluídos os bombeiros sapadores e municipais, e numa altura em tanto se discute as percentagens financeiras, que argumentos tem o Estado português para explicar que exista dinheiro para tudo menos para os bombeiros?

Um bom exemplo disso são os 57 milhões que o Ministério das Finanças vai dar como prémio aos seus funcionários. Não estamos a falar dos vencimentos a que eles têm direito pelo exercício da sua função, mas sim ao prémio atribuído para cumprirem a sua função.

Então, e os bombeiros? Não têm o mesmo direito?

Quando discutimos na Assembleia da República a lei de financiamento dos corpos de bombeiros, quando se perdem milhares de horas a analisar projetos, em reuniões, em grupos de trabalho e em comissões na AR por causa de 3 milhões de euros e por causa da forma como vão ser divididos, surpreende-nos que o mesmo governo distribua dividendos por nove mil funcionários do fisco por terem cobrado os impostos.

Os bombeiros que socorrem as populações, que socorrem as vítimas, que respondem a incêndios, não têm direito a ser financia-

dos? Neste caso, não é um prémio pelo exercício da função, mas é serem pagos pelo exercício da sua função

“faits divers”, em que as instituições com responsabilidades no setor não têm responsabilidade política para

medida para o sector e como se fossem resolver o problema dos bombeiros. Estão a mandar-nos “areia para os olhos”.



Ministério das Finanças paga 57 milhões em bónus a 9 mil funcionários do fisco

Marcos Celso

04 Mai, 2015, 17:38 / atualizado em 04 Mai, 2015, 17:52



Lusa

Os 57 milhões de euros pagos a 9 mil funcionários representam prémios por cobranças coercivas junto dos contribuintes.

Estes dados foram publicados esta segunda-feira no Diário da República, e já foram atentamente analisados pelo jornalista Miguel Cordeiro.

que é da responsabilidade do Estado. É o Estado que tem a obrigação de garantir a segurança à população.

Enquanto andamos nestes

dizer “basta” e que os bombeiros são uma mais-valia para todos nós, vamos continuar a discutir os três milhões como se fossem uma grande

O problema de fundo é o financiamento dos bombeiros. Há financiamento para os meios aéreos, e bem, há financiamento

para a ANPC, e bem, há financiamento para o INEM (que com o aumento do que descontamos para o seguro automóvel, subiu de 80 para 100 milhões o seu orçamento), e há para a PSP, que com mais de 20 mil homens custa aproximadamente 700 milhões de euros, à semelhança da GNR, com mais de 20 mil homens e custa também aproximadamente 700 milhões de euros. Como podemos, então, estar sempre a discutir migalhas para os bombeiros, sob a capa de um modelo que já não é capaz de dar resposta, cheio de vícios e que não há meio de haver coragem política para corrigir? Se o governo tem 57 milhões para dar em prémios aos funcionários das finanças, então eles que peguem em mangueiras e vão apagar incêndios no Verão para salvar populações e bens.

Contra factos não há argumentos e chega de invocar a troika e o atual modelo de organização dos bombeiros como desculpa para não corrigir o verdadeiro custo que os bombeiros e proteção civil têm para o nosso país e que facilmente pode ser corrigido, sejam eles corpos de bombeiros sapadores, municipais, associações humanitárias de bombeiros ou força especial de bombeiros.

Todos pagamos os nossos impostos, o dinheiro está lá e cabe ao governo do nosso país implementá-lo onde ele é efetivamente necessário.

Enquanto uns discutem uns míseros tostões, outros distribuem 57 milhões.

dia da unidade



Cais das colunas foi cenário de aniversário do RSB

O dia era de festa e, aos poucos, em pequenos grupos, os bombeiros do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa iam chegando ao local da cerimónia. O Cais das Colunas recebeu, no dia 19 de Maio, as comemorações dos 620 anos daquele que é o corpo de bombeiros mais antigo do país, fundado em 1395. À espera das entidades convidadas estava uma tribuna voltada para o Tejo e para os 195 elementos que fizeram parte da formatura.

As 10 da manhã as cinco companhias do RSB estavam alinhadas de frente para a Praça do Comércio, cada uma com um lenço de cor diferente.

À chegada ao local, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina,

passou em revista os pelotões alinhados, com os efetivos a envergarem a nova farda.

A aquisição de outros equipamentos- 350 equipamentos de proteção individual- foi mencionada pelo autarca, que presidiu à cerimónia pela primeira vez. Fernando Medina falou ainda de uma modernização do RSB, salientando a abertura de concurso para o corpo de bombeiros, o aumento da formação e a recente aprovação para aquisição de cinco veículos de socorro. Um investimento na ordem dos 850 mil euros.

Fernando Medina salientou ainda a excelência do RSB: “Lisboa conta com o RSB. O seu registo é de eficácia. É aqui que reside o centro de excelência de proteção civil da cidade”.

Ainda de acordo com o edil, este ano vão estar em obras os postos de socorro avançado de Martim Moniz e da Alta de Lisboa. Já o Museu do RSB deverá ser relocado em Alcântara.

Já o Comandante do RSB, Tenente- Coronel Pedro Patrício, salientou a necessidade de “reorganização interna do RSB, de redefinição do dispositivo operacional, de investimento na formação e na qualificação profissional do efetivo”. O comandante salientou que “muitas vidas foram salvas por estes homens”.

Durante a cerimónia procedeu-se à imposição de medalhas à algum dos elementos do RSB. Também o maestro Luís Fernando dos Santos foi homenageado, por quatro décadas ao serviço da Banda de Música do RSB.



► Fernando Medina na homenagem ao Maestro Luís Fernando dos Santos



Ponto e vírgula

- O Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa foi criado por Carta Régia de D. João II
- De acordo com o Comandante do RSB, em 2014 o RSB deu resposta a cerca de 20 mil ocorrências
- A todas as ocorrências o RSB chega em média em sete minutos. Tempos de resposta que o comandante considera de “excelência operacional”.



Bombeiros participam na prova de Subida à Torre

Realizou-se a 15 de maio a Prova de Super Bombeiro, Subida à Torre, nas Twin Towers de Lisboa, organizada pelo Regimento Sapadores Bombeiros.

No total, participaram 15 bombeiros, divididos em três categorias, tendo Ricardo Fernandes, da Companhia de Sapadores de Braga, e dirigente da ANBP do Secretariado Regional do Norte, vencido no escalão B (idade compreendido entre os 35 e os 45 anos). Também Pedro Cunha, delegado ANBP/SNBP, arrecadou o 3º Lugar.

Esta é uma prova de resistência, ou seja, a subida do edifício por caixa de escadas, até ao máximo de 27 andares, a altura máxima do edifício.

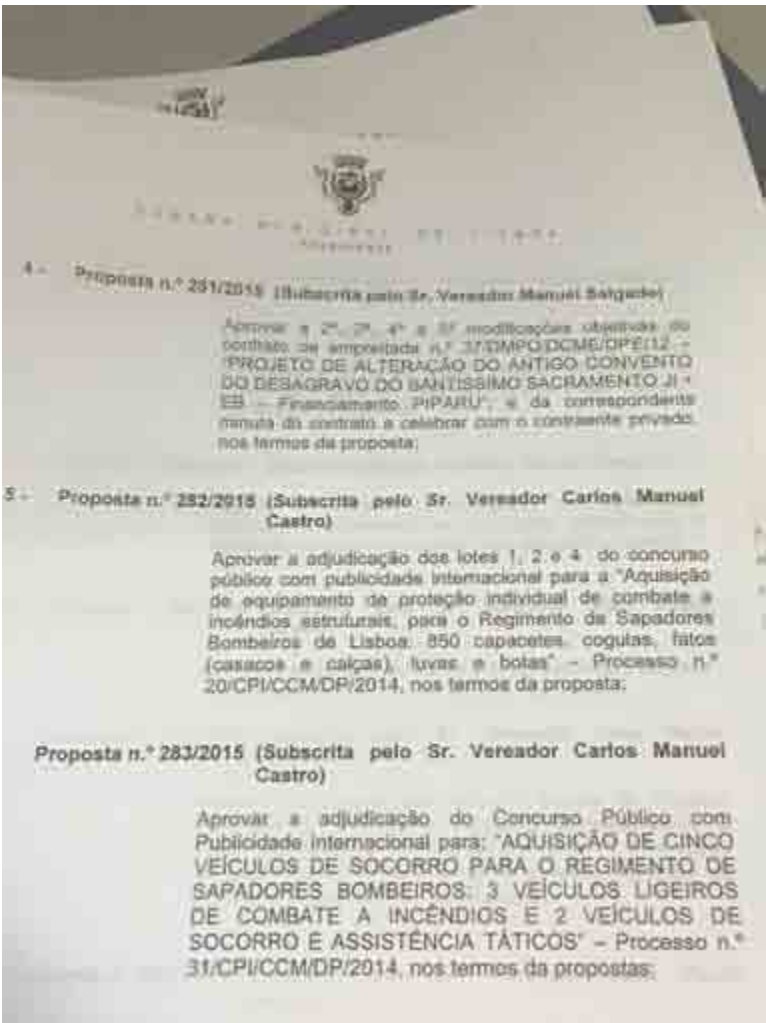
Os participantes utilizaram equipamento de proteção individual [EPI] completo (bota de fogo ou trabalho de cano alto) alimentados de ar por aparelho respiratório isolante de circuito aberto [ARICA], cujo peso total pode atingir os 10 quilogramas.

A prova é agrupada por três escalões: escalão A (idade igual ou inferior 35 anos), escalão B (idade superior a 35 e inferior a 45 anos) e escalão C (idade superior a 45 anos).



Classificação Individual Escalão			
CORPO DE BOMBEIROS	NOME	TEMPO	CLASSIFICAÇÃO
ESCALÃO A			
RSB Lisboa	Adelino Ricardo Moura Monteiro	00:02:29	1º
RSB Lisboa	Luís Miguel Carapeto Fernandes	00:03:00	2º
RSB Lisboa	Rogério Jorge da Conceição Cabeço	00:03:44	3º
ESCALÃO B			
CBS Braga	Ricardo Manuel Soares Fernandes	00:02:28	1º
RSB Lisboa	Carlos Manuel dos Santos Amaro	00:03:08	2º
CBS Braga	Pedro Luis Pereira Carmo da Cunha	00:04:10	3º
ESCALÃO C			
RSB Lisboa	José Eduardo Viljoen	00:02:18	1º
RSB Lisboa	Pedro Miguel Pinto Patrício	00:02:42	2º
BM Alcáçova	António Manuel Henriques Ferreira	00:03:33	3º

Classificação Geral – Tempos de Subida				
CORPO DE BOMBEIROS	NOME	ESCALÃO	TEMPO	SUBIDA Pisos
RSB Lisboa	José Eduardo Viljoen	C	00:02:16	23
RSB Lisboa	Adelino Ricardo Moura Monteiro	A	00:02:29	27
CBS Braga	Ricardo Manuel Soares Fernandes	B	00:02:29	25
RSB Lisboa	Pedro Miguel Pinto Patrício	C	00:02:42	23
RSB Lisboa	Luís Miguel Carapeto Fernandes	A	00:03:00	27
RSB Lisboa	Carlos Manuel dos Santos Amaro	B	00:03:08	23
BM Alcáçova	António Manuel Henriques Ferreira	C	00:03:33	23
RSB Lisboa	Joaquim Maria João Barroso	C	00:03:45	23
RSB Lisboa	Rogério Jorge da Conceição Cabeço	A	00:03:44	27
CBS Braga	Pedro Luis Pereira Carmo da Cunha	B	00:04:10	25
CBS Braga	João Fernandes de Silva	B	00:04:28	25



CML aprovou adjudicação de EPIS e viaturas para RSB

A Câmara Municipal de Lisboa aprovou no dia 13 de maio, em reunião, a adjudicação de 850 equipamentos de proteção individual e cinco viaturas de socorro para o Regimento Sapadores Bom-

beiros de Lisboa: três veículos ligeiros de combate a incêndios (VLCI) e dois veículos de socorro e assistência tática (VSAT).

A proposta foi aprovada por unanimidade.



Bombeiros Sapadores de Braga homenageados pela autarquia

Os bombeiros da Companhia Sapadores de Braga, Ricardo Fernandes e Pedro Cunha foram recebidos na Câmara Municipal de Braga pelo vice-presidente Firmino Marques. O também vereador da proteção civil da autarquia quis assim homenageá-

los pela classificação obtida na prova Super Bombeiro, realizada em Lisboa a 15 de Maio.

Ricardo Fernandes e Pedro Cunha conquistaram o primeiro e terceiros lugares no escalão B (entre os 35 e os 45 anos), numa prova de elevada exigência.



Protesto no INEM

Sem acordo à vista, avançou no dia 24 de Junho, e por tempo indeterminado, a greve às horas extraordinárias pelos trabalhadores do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM).

A Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores em Funções Públicas e Sociais (FNSTFPS) emitiu, no dia 8 de Junho, o aviso prévio de greve ao trabalho extraordinário, para os trabalhadores do Instituto Nacional de Emergência Médica, para entrar em vigor a partir das 00.00 horas, de dia 24.

Trata-se de exigir “melhores condições de vida e de trabalho e em defesa do eficaz funcionamento da Emergência Médica”.

A decisão foi tomada depois de uma tentativa de reunião com o Ministério da Saúde, que ficou sem resposta.

No comunicado disponível na página da internet, a Federação explica que, no dia 8, o titular da pasta da Saúde negou “uma reunião com esta estrutura sindical, para discutir a gravíssima situação de falta de pessoal no INEM”. Na manhã desse dia, uma delegação de delegados sindicais deslocou-se ao Ministério, para “tentar encontrar uma solução para o problema existente que está a pôr em causa a assistência a doentes emergentes e a impôr aos trabalhadores com funções de técnicos de emergência períodos de trabalho com descanso somente ao fim de 20 e mais dias”.

A Federação considera que as “alegadas soluções apresentadas pela presidência do INEM, de redução do número de viaturas em serviço e da deslocação forçada de trabalhadores, não resolvem rigorosamente nada”, e que só provam “incapacidade na gestão” do Instituto.

Os pedidos de reunião com o Ministério de Paulo Macedo e com o presidente do INEM foram entretanto reforçados, refere o mesmo comuni-

cado. A Federação esclarece ainda que há muito que é pedida a abertura de “um procedimento concursal para o ingresso de novos trabalhadores para as funções de técnico de emergência”, mas o Governo “não só não tratou da admissão de mais trabalhadores, como até hoje não criou a exigível carreira de técnico de emergência onde todos os trabalhadores que desempenham as respectivas funções nas ambulâncias e nos CODU deverão ser integrados.”

O que a FNSTFPS reclama é que o INEM seja dotado “dos meios humanos adequados às necessidades de um eficaz cumprimento das competências que lhe estão atribuídas; que o Governo negocie a carreira de técnico de emergência; que não sejam postos em causa quaisquer postos de trabalho, nem imposta a mobilidade para outras estações do Instituto, com base na falta de pessoal que presente-mente se verifica; que seja atribuído um suplemento que compense o risco, a penosidade e insalubridade das funções; e que seja reposta a duração semanal de trabalho de 35 horas”.

O que está em causa

A greve dos trabalhadores do INEM, a começar em finais de Junho e a apanhar um período de férias, pode complicar as operações de socorro de emergência em Lisboa.

Os turnos sucessivos sem descanso e o corte no salário levaram os técnicos de emergência a recusar mais horas extra desde o início do mês de Junho e alguns não têm mesmo ido trabalhar.

Há, entretanto, uma guerra de números: o INEM começou por dizer que só havia uma ambulância inoperacional, depois admitia que estavam paradas sete das 21 ambulâncias exis-

tentes em Lisboa, e esclareceu depois que apenas duas das 21 ambulâncias não estão operacionais, e que, no total, tem disponíveis 29 meios para a prestação de cuidados de emergência médica na região; já o Sindicato dos Técnicos de Ambulância de Emergência e a comissão de trabalhadores do INEM indicavam que eram 11 as que estavam paradas, de um total de 17.

A tutela assegura, no entanto, que o socorro está garantido. O gabinete do ministro garantiu ao jornal PÚBLICO que o socorro “tem vindo a decorrer normalmente em Lisboa”, até porque o sistema “não se limita a 21 ambulâncias, são 73”. Por seu lado, o presidente do INEM, Paulo Campos, citado pela Agência Lusa, afirmou que “temos 75 ambulâncias dos bombeiros a trabalhar em Lisboa”.

O responsável do Instituto admite recorrer com queixa ao Ministério Público contra quem contribuir para colocar em risco o socorro urgente a doentes. E lembra, ainda, que em Setembro, vai ser reforçado o número de técnicos de emergência com a contratação de 85 profissionais.

Mas este reforço não vai chegar a tempo do período de férias.

As estruturas sindicais alertam para a necessidade de garantir o socorro nos próximos meses, tendo em conta que há falta de pessoal.

O Sindicato dos Técnicos de Ambulância de Emergência aponta para cerca de 250 os trabalhadores necessários para suprir as actuais faltas, incluindo técnicos de emergência e trabalhadores dos CODU (Centro de Orientação de Doentes Urgentes).

Negociar sem greve

O Ministério da Saúde anunciou que só prossegue a negociação sindical com os técnicos de ambulância de emergência quando a greve for suspensa. O gabinete do Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde decidiu adiar, sem nova data, o encontro que estava previsto para dia 7 de Julho. Decisão anunciada no dia 22 de Junho, depois de ter sido confirmada a greve ao trabalho extraordinário a partir de dia 24. De acordo com a Lusa, o Sindicato alega que “não houve desenvolvimentos concretos de melhoria das condições de trabalho”.

A tutela indica, em comunicado, que as negociações já iniciadas para a criação de uma carreira específica para estes técnicos serão retomadas com o Sindicato, quando a greve for suspensa.



entrevista



“Deve-se apostar mais na profissionalização dos bombeiros”

Em entrevista ao Alto Risco, Paulo Fernandes, professor da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro critica a organização no dispositivo do combate aos incêndios florestais, que considera sobredimensionado. Entende que existe um demasiado elevado investimento público no combate aos incêndios em vez da prevenção.

Paulo Fernandes critica ainda o modelo de formação dos bombeiros e o excessivo uso de meios aéreos. Aponta várias soluções, como uma maior utilização das máquinas de rastro na limpeza e uma maior profissionalização dos bombeiros. Esta entrevista foi realizada por email.

Em declarações recentes, afirmou que o dispositivo de combate aos incêndios está sobredimensionado. Como explica esta situação?

A situação explica-se pelas opções políticas que têm vindo a ser seguidas. Mas a questão não é tanto de sobredimensionamento do disposi-

tivo de combate a incêndios mas sim de desequilíbrio da balança entre o combate e a prevenção. O investimento público na prevenção de incêndios no que toca a intervenções na floresta representa somente cerca de 5% do bolo destinado aos incêndios florestais. Um investimento maior na prevenção criaria a prazo condições para reduzir os custos do combate a incêndios. Por outro lado, o dispositivo de combate pode

ser considerado sobredimensionado porque segue um modelo baseado no equipamento e não no conhecimento. O modelo de organização, baseado em corporações de bombeiros voluntários com os seus meios próprios, também não ajuda: um estudo feito no âmbito do projecto FIRE-ENGINE (<http://feup.azul.net/fe/>) concluiu que uma maior centralização dos veículos de combate reduziria os custos de renovação da frota em cerca de 80-

100 milhões de euros à escala nacional, sem diminuição do tempo de resposta.

Porque considera ser excessivo os meios aéreos de combate aos incêndios?

De novo, trata-se de um desequilíbrio flagrante: o custo associado aos meios aéreos de combate é cerca de metade, senão mais, do custo total do sistema de combate. Os meios aéreos são úteis, mas não tanto que se justifique esta diferença. Um exemplo numérico que ajuda a perceber: os meios terrestres podem controlar um incêndio com intensidade até cerca de 4000 kW/m, enquanto que os meios aéreos de maior capacidade vão até aos 10000 kW/m, mas a libertação de energia na frente de chamas é usualmente superior e pode ser cerca de 10 vezes maior. Portanto, os fogos estão tipicamente acima da chamada capacidade de

extinção, independentemente do tipo de meios utilizados.

Quais as alternativas mais económicas e eficazes que, no seu entender, deveriam ser utilizadas no combate aos incêndios florestais?

Uma relação custo/benefício mais favorável passaria por diminuir a dimensão dos grandes incêndios. Tal exigiria pôr em prática técnicas mais eficazes de controlo perimetral, incluindo um maior uso de equipamento de sapedor florestal e de máquinas de rastro, que inclusivamente contribuiriam para reduzir o número de reacendimentos, que é extremamente elevado em Portugal. Uma alternativa económica e eficaz é, sem dúvida, o fogo de supressão (na forma de fogo táctico ou de contrafogo). Trata-se de um método tecnicamente exigente, mas em certas regiões do país tem-se assistido ao



seu uso indiscriminado, colocando vidas e bens em risco e provavelmente resultando em acréscimos de área ardida ao invés da sua redução.

O problema está na forma como se combatem os incêndios?

É uma parte importante do problema. O combate ao fogo é demasiado passivo e defensivo, e como referi antes, tal reduz a possibilidade de um controlo perimetral mais eficaz. É necessário que os fogos sejam mais combatidos no seio do espaço florestal, identificando as oportunidades de o fazer em segurança e com sucesso, o que exige a capacidade de saber ler e interpretar o fogo e antever o seu comportamento. Noto também que o trabalho feito na área da pré-supressão e prevenção de incêndios, especialmente a nível municipal ou local, é frequentemente ignorado ou desaproveitado pelas operações de combate. Por exemplo,

até que ponto a cartografia de apoio à decisão elaborada pelos Gabinetes Técnicos Florestais e localização das redes primária e secundária de gestão de combustíveis são tidas em consideração no planeamento do combate?

Deveria apostar-se mais na profissionalização dos bombeiros? Porquê?

Sim. Maior profissionalização pressupõe maior estabilidade, profissionalismo e responsabilização dos corpos de bombeiros, com menor recurso à contratação ou mobilização sazonal, oferecendo maior experiência acumulada e melhores perspectivas de aperfeiçoamento e especialização.

Falta formação específica no combate aos incêndios florestais? O problema está nos formandos ou nos formadores?

A formação em incêndios florestais deve ser feita por competências, mas em Portu-

gal não é oferecida formação sistemática em todas as competências relacionadas com o combate a incêndios florestais e uma parte dos conteúdos são rudimentares, especialmente no que respeita à análise de incêndios, que é decisiva em incêndios maiores e mais complexos. O modelo de formação seguido parece ser o Francês (escola de Valabre), que basicamente ignora os conteúdos ligados ao comportamento do fogo e que deveriam ser centrais. Este modelo conduz a um perfil de formação incompleto que desvaloriza a perda de património florestal porque é vocacionado para a proteção civil e para as interfaces urbano-rurais. Mas quando os incêndios não se enfrentam eficazmente no espaço florestal vão irremediavelmente pôr em risco mais pessoas, habitações e infraestruturas. O problema não está, portanto, nos formadores ou nos formandos mas sim na doutrina em vigor, e creio que muitos bombeiros

portugueses estariam receptivos ao alargar de horizontes e capacidades proporcionado por um plano de formação mais completo. Em Espanha, a aposta continuada (60 anos) nesta abordagem mais florestal conduziu comprovadamente a bons resultados. Recordo que as recomendações efectuadas neste sentido por peritos norte-americanos uma década atrás não foram até hoje adoptadas.

É importante frisar que não é possível combater eficazmente incêndios florestais com tão poucos bombeiros florestais, ou seja com tão poucos bombeiros especializados neste domínio. Obviamente que esta especialização faria pleno sentido se correspondesse à formação de profissionais que estariam ocupados todo o ano, ora em tarefas de combate ora em trabalho de prevenção (silvicultura preventiva e fogo controlado), correspondendo portanto a equipas de sapadores

florestais tecnicamente mais capacitadas e com um leque expandido de competências.

Houve alguma evolução na estratégia de combate aos incêndios florestais desde 2013?

Em 2013 ganhou força um certo discurso passa culpas, característico de um sistema em que a prevenção e o combate estão desligados e de certa forma são rivais. A prevenção e o combate são complementares e não se substituem reciprocamente. A prevenção foi considerada insuficiente, quando não inexistente, mas a resposta política e institucional foi somente a de reforçar o combate com mais meios e melhorar a formação ministrada na ENB (aparentemente apenas na quantidade de formandos). Não vejo, portanto, evolução na estratégia de combate, o que é preocupante, pois se insistirmos na “receita” atual continuaremos a obter os mesmos resultados.

reuniões



ANBP/SNBP e LBP discutem critérios para ACT

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais reuniram-se no dia 21 de maio com a Liga dos Bom-

beiros Portugueses.

O encontro teve como objetivo chegar a um entendimento sobre um futuro Acordo Coletivo de Trabalho, que deverá depois ser apresentado às direções das Associações Humanitárias

de Bombeiros, por parte da Liga dos Bombeiros Portugueses, enquanto confederação que representa as Associações.

Esta reunião visou instituir um processo de conciliação para um acordo coletivo para

os bombeiros profissionais das Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários, estando as negociações a decorrer sob a égide do Ministério do Trabalho.

Nesta reunião estiveram presentes o presidente da ANBP,

Fernando Curto e o presidente do SNBP, Sérgio Carvalho, o presidente da LBP, Jaime Marta Soares, e o vice-presidente Rodeia Machado, além dos responsáveis pelos gabinetes jurídicos das duas instituições.



Bombeiros vão poder solicitar senha de acesso ao seu processo à ANPC

Os bombeiros a quem ainda não foi fornecida uma senha de acesso pelo comando da corporação à qual pertencem, vão poder solicitá-la diretamente à Autoridade Nacional de Proteção Civil para consultar o seu processo de recenseamento.

Este foi um dos assuntos abordados na reunião ocorrida no dia 4 de Junho entre a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais e o Diretor Nacional de Bombeiros, Pedro Lopes.

ANBP/SNBP levou para

esta reunião problemas recentemente identificados, relacionados sobretudo com a questão do recenseamento dos bombeiros. A falta de esclarecimento em relação a algumas situações tem resultado no prejuízo da organização do seu trabalho na corporação onde se encontram.

O Diretor Nacional de Bombeiros referiu que todos os bombeiros têm direito a consultar o seu processo individual e ter a sua senha de acesso.

ANBP/SNBP congratularam-se com a grande receptividade e disponibilidade mostrada pelo Diretor Nacional de Bom-

beiros que se comprometeu a resolver algumas das questões abordadas. Entre elas, corrigir o recenseamento e situações que estejam a prejudicar os bombeiros.

Esta foi a primeira reunião ocorrida entre ANBP/SNBP e o Diretor Nacional de Bombeiros.

reuniões

ANBP/SNBP reuniram com grupos parlamentares

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais reuniram com deputados dos partidos com assento na Assembleia da República. ANBP/SNBP reuniram com os deputados Andreia Neto (PSD) António Filipe (PCP), Joaquim Correia (PEV) e Abel Batista e Filipe

Lobo d'Ávila, do CDS, sendo este ex -secretário de Estado da Administração Interna.

As reuniões, solicitadas por ANBP/SNBP, tiveram como objetivo alertar os vários partidos para os problemas que afetam os bombeiros profissionais de norte a sul do país.

Foi mais uma vez abordada a necessidade de regulamentação do setor dos bombeiros, no que toca ao estatuto profissio-

nal e ao reconhecimento da atividade como sendo de risco e de desgaste rápido. ANBP/SNBP consideraram que o facto destas duas situações inerentes à profissão de bombeiro estarem a ser ignoradas têm prejudicado estes profissionais na apresentação, uma vez que perdem a bonificação para a reforma.

Durante a reunião foi ainda abordado o comando no Teatro das Operações.



► *Reunião com deputados Filipe Lobo d'Ávila e Abel Batista do CDS-PP, realizada a 14 de Junho*



► *Reunião com Andreia Neves do PSD, realizada a 4 de Junho*



► *Reunião com Joaquim Correia do PEV, realizada a 18 de Junho*



► *Reunião com deputado António Filipe do PCP, realizada a 6 de Junho*

Pub



Press Release Praia da Leirosa mais limpa e vizinhança mais forte

No âmbito das comemorações do 50º aniversário da Celbi S.A.

Cerca de 200 pessoas, entre crianças e adultos, aceitaram o convite da Celbi e meteram mãos à obra para deixar o areal da Praia da Leirosa mais limpo. A iniciativa, completada com almoço-convívio e animação, foi um sucesso a repetir.

Foi em parceria com o Centro de Recreio Popular de Marinha das Ondas – Praia da Leirosa (CRPMO), o Agrupamento de Escuteiros da Marinha das Ondas e com o apoio da Junta de Freguesia da Marinha das Ondas que a Celbi promoveu, na manhã do passado sábado, dia 13 de Junho, uma acção de limpeza da Praia da Leirosa. O dia começou com as palavras de incentivo e de gratidão de Carlos Vanzeller, administrador da Celbi. “Obrigado por se juntarem à Celbi neste dia dedicado a cuidar do ambiente e do futuro de todos”, disse, realçando ainda a importância de iniciativas que reforçam as boas relações de vizinhança entre a unidade industrial que há 50 anos labora na Leirosa e a sua comunidade humana. Bem mais jovens do que a Celbi eram as crianças que competiram alegremente na recolha de lixo do areal da praia, conseguindo lotar dois contentores industriais. “Foi divertido, nunca tinha participado numa limpeza da praia, mas gostava de voltar a fazer isto”, disse, no final da manhã, Bernardo Pedrosa, de 10 anos. “Estou cansada, mas valeu a pena para ver a praia assim tão limpa”, garantiu, por seu turno, Beatriz Pata, de 14. “Apanhei sobretudo covos, mas também algum lixo que as pessoas deixam” lamentou João Mateus, de 12 anos, que participou por saber “que ia ser divertido”. Os muitos jovens participantes estiveram lado a lado com pais e outros adultos, incluindo vários pescadores da Arte Xávega, que assim puderam ajudar a recolher alguns detritos resultantes da sua actividade, perdidos no mar e pelo mar devolvidos.

“Basta olhar para estas crianças, tão felizes por estar aqui, a limpar a praia, para perceber que elas nunca vão colocar lixo no chão, que nunca vão deixar lixo na areia”, afirmou, satisfeito, Rodrigues Nada, presidente da Junta de Freguesia da Marinha das Ondas. A convicção é partilhada por Célia Marques, chefe do Agrupamento de Escuteiros 1224 da mesma freguesia, frequentado por dezenas de crianças e jovens da Leirosa. “Fazemos a limpeza da praia há quase duas décadas, para chamar a atenção dos nossos elementos para a importância de preservar as praias, e este ano surgiu o convite para nos associarmos à Celbi, que nos tem apoiado sempre que solicitada, fazendo desta acção uma festa ainda maior”, explicou. Com a praia limpa, a festa fez-se então no CRPMO, na Praia da Leirosa. Para a presidente da direcção, Paula Ramos, esta foi mais uma oportunidade para estreitar as boas relações entre a Celbi e a comunidade local. “O bom relacionamento é antigo, e tem vindo a ser aprofundado, com a Celbi a apoiar diversas actividades e melhoramentos na colectividade”, reconhece a dirigente. “Esta é a comunidade mais próxima da fábrica, e é natural que seja também a mais beneficiada, mas temos muito prazer que iniciativas destas permitam à administração de Celbi conhecer e perceber onde são aplicados os apoios que nos concedem”, concluiu. A colectividade, que preparou e acolheu o almoço-convívio e a tarde de festa – com insufláveis e o atelier «Fábrica de Papel» para os mais novos, e ainda as actuações do Rancho Infantil da Praia da Leirosa e da banda Sombras – recebeu, neste dia especial, um donativo de 500 €, verba igual à entregue ao Agrupamento de Escuteiros. Quanto à Junta de Freguesia, estão em curso projectos que contarão com o habitual apoio da Celbi, mas Rodrigues Nada não resistiu a lançar um novo desafio. “Ainda este Verão, seria muito bom voltar a fazer uma iniciativa destas, mas para limpeza das fontes e fontanários da freguesia”, sugeriu.

No rescaldo da actividade, Nogueira Santos, administrador da Celbi para a área financeira, não escondia a satisfação pelo sucesso da iniciativa de carácter pedagógico. “Houve uma adesão fantástica da população, numa acção que está em perfeita sintonia com a filosofia da Celbi, de preservação do ambiente e de cultivo de boas relações de vizinhança”, afirmou. “A Celbi é uma unidade industrial e, como tal, gera sempre impacto nas comunidades mais próximas, seja a nível de ruído, de cheiros ou de efluentes”, reconheceu, considerando “natural que sejam essas comunidades, também, as mais apoiadas, não a título de compensação, mas no âmbito de uma relação de boa vizinhança, com respeito pela identidade, pela História e pelo património desta aldeia piscatória que tão bem nos acolhe há já meio século”, explicou. “Somos orgulhosos uns dos outros, e este dia de festa celebrou isso mesmo”, concluiu.

açores



► Reunião com bombeiros profissionais dos Açores

ANBP nos Açores

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais reuniu, dia 19 de junho, na Associação Humanitária dos Bom-

beiros Voluntários de Ponta Delgada, com os Bombeiros Profissionais dos Açores. A criação de uma sede e da es-

trutura de ANBP/SNBP no Arquipélago e a eleição dos delegados sindicais dominaram os assuntos da reunião.



► Reunião com delegados

madeira



Secretariado Regional ANBP/SNBP prepara reunião com Governo Regional

O Secretariado Regional da Madeira de ANBP/SNBP reuniu no dia 27 de maio. Durante a reunião foram discutidas as propostas que vão ser apresentadas na primeira reunião

com o Governo Regional da Madeira, depois das eleições na Região Autónoma.

Entre elas, a passagem da designação de municipais a sapadores nos corpos de bom-

beiros profissionais da RAM, os Acordos de Empresa nas Associações Humanitárias de Bombeiros e os graves problemas estruturais nos bombeiros e que afetam o socorro.

3º encontro AHBV'S



Faro recebeu 3º Encontro Nacional de Bombeiros Profissionais das Associações Humanitárias

Bombeiros Profissionais das Associações Humanitárias reuniram-se no dia 24 de Maio no III Encontro Nacional de Bombeiros Profissionais das Associações Humanitárias, em Faro.

O encontro, promovido pela Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e pelo Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais, decorreu nas instalações da sede do Secretariado Regional do Algarve e contou com a presença de delegados e dirigentes das corporações de Bombeiros Voluntários do Algarve.

A falta de regulamentação do sector e a inexistência de um estatuto profissional para os bombeiros profissionais das associações humanitárias de bombeiros estiveram entre os assuntos que foram abordados durante a reunião.

Foi ainda abordada a Lei do

Financiamento dos Bombeiros, aprovada na Assembleia da República, onde os bombeiros sapadores e municipais marcaram presença nas galerias do Parlamento, “numa atitude de reivindicação pela regulamentação da carreira e pelo reconhecimento da profissão como sendo de risco e de desgaste rápido”, de acordo com ANBP.

ANBP/SNBP e os bombeiros profissionais consideram que “a atividade de bombeiro não pode ter como limite para aposentação o regime geral, que é atualmente os 66 anos. Esta situação tem que ser urgentemente regulamentada, tendo em conta que a mesma prejudica os bombeiros e a sua capacidade de prestar um bom socorro à população, bem como as próprias associações humanitárias de bombeiros, suas entidades patronais, que cada vez mais têm uma estrutura profissional envelhecida”.



notícias



Secretário de Estado da Administração Interna admite mediar reunião entre ANBP/SNBP e o Ministério da Segurança Social

O novo estatuto para os bombeiros profissionais deverá ser conhecido em breve, após quatro anos de negociações entre a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais e o governo. Para já, deverá aparecer apenas sob a forma de proposta.

A garantia foi deixada pelo Secretário de Estado da Administração Interna, João Pinho de Almeida, após uma reunião com os representantes de ANBP/SNBP, a 2 de junho. “Sairá aquele que é o primeiro documento de trabalho para

concluir a negociação e poderemos fazer o estatuto. Da parte do Ministério da Administração Interna esse é um trabalho que foi discutido com os sindicatos e agora está no âmbito da Secretaria de Estado da Administração Local. ANBP/SNBP manifestaram também junto do Secretário de Estado a sua preocupação com a regulamentação da carreira de bombeiro e da atividade da Força Especial de Bombeiros. Preocupação, esta, que se estendeu aos bombeiros profissionais das associações humanitárias, onde ANBP/SNBP defendem a celebração de Acordos de Empresa.

Os bombeiros pedem o

reconhecimento da profissão como sendo de risco e de desgaste rápido, aumentos salariais, redução da carga horária e reforma antecipada. ANBP/SNBP defendem que o limite para a aposentação dos bombeiros profissionais não pode ser os 66 anos, uma vez que prejudica estes profissionais e a sua capacidade de prestar um bom socorro à população.

A este propósito, o Secretário de Estado respondeu com a intenção de agendar para breve uma reunião com o Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, mediada pela Secretaria de Estado da Administração Interna.

lisboa



“Câmara não pediu fiscalização aos bombeiros”

Os festejos dos adeptos do Benfica no Marquês de Pombal (Lisboa) ficaram marcados por vários incidentes, com confrontos entre adeptos e a polícia que provocaram vários feridos entre agentes da PSP e público presente no local.

Na sequência destes distúrbios Fernando Curto, presidente da ANBP, declarou que a Câmara Municipal de Lisboa e o Benfica não cumpriram a lei por não terem pedido qualquer fiscalização das condições de segurança aos bombeiros.

Esta inspeção é obrigatória quando se organizam eventos em que se prevê a presença de um elevado número de pessoas (por exemplo, espetáculos ou manifestações desportivas),

para analisar as condições do local para responder a uma situação de emergência e permite perceber que meios dos bombeiros, da Proteção Civil e do INEM são necessários.

“Não foram feitas as vistorias que deviam ter sido efetuadas. Nada foi acautelado”, afirmou Fernando Curto. “Se tivessem sido efetuadas as vistorias, metade dos problemas teriam sido resolvidos”, sublinhou o presidente da ANBP, mas, adiantou, “tudo foi feito nos últimos dias”. Fernando Curto exemplifica com a situação dos veículos de emergência, que não tinham um corredor para circular: “Seria muito difícil a uma ambulância entrar ali ou levar para o centro da rotunda uma maca portátil. Estava tudo ocupado por pessoas”.

“PSP nunca se mostrou contra festa do Benfica no Marquês”

● O presidente da Câmara de Lisboa afirmou que a Polícia de Segurança Pública nunca se mostrou contra a realização da festa do Benfica no Marquês de Pombal, tendo-se oposto apenas à venda de bebidas e ao palco.

“Tendo em vista a preparação dos festejos, realizaram-se sete reuniões preparatórias, duas das quais no terreno, entre responsáveis da Polícia de Segurança Pública [PSP], Câmara e Benfica, com vista a preparar um evento de grande exigência e perplexidade, para evitar riscos de anos anteriores e para melhorar o conforto e a segurança” dos adeptos, afirmou Fernando Medina, numa conferência de imprensa realizada nos Paços de Concelho.

O autarca acrescentou que, “em todas as reuniões preparatórias, a PSP nunca se mostrou contra a realização da festa no Marquês [de Pombal] e a sua realização não foi desaconselhada”. Segundo este responsável, a PSP apenas transmitiu à Câmara e ao clube o “seu parecer negativo relativo a dois aspetos muito específicos: a colocação de quiosques de venda de bebidas e ao posicionamento e à forma do palco”. Preocupações que, segundo Medina, o município salvaguardou.

aceep



► O Secretário de Estado da Administração Pública participou na cerimónia

Câmara Municipal da Figueira da Foz assina ACEEP com SNBP

O Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais assinou no dia 12 de Junho um Acordo de Empresa para Entidade Empregadora Pública com a Câmara Municipal da Figueira da Foz e com a Secretaria de Estado da Administração Pública.

Os bombeiros municipais da

Figueira da Foz, que até aqui praticavam o horário 12/24-12/48, passam a ter o horário das 35 horas semanais, ao contrário do que acontecia até agora, em que vigoravam as 40 horas.

O Secretário de Estado da Administração Pública, Leite Martins, esteve presente nesta cerimónia, ao contrário do que aconteceu na primeira assinatura.

Esta foi a segunda vez que

a autarquia da Figueira da Foz e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais, no âmbito da FESAP, celebraram este acordo. A primeira, ocorreu a 22 de outubro de 2014.

A publicação deste e de outros acordos celebrados com outras autarquias foi recusada pelo Governo, por entender que tinha de participar nas negociações.



figueira da foz



Municipais têm mais um VLCl

Os Bombeiros Municipais da Figueira da Foz apresentaram a “nova” viatura do corpo de bombeiros ao presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, João Ataíde

das Neves, a 12 de junho. Trata-se de um Veículo Ligeiro de Combate a Incêndios (VLCl), recuperado e adaptado às necessidades operacionais dos bombeiros.



breves

Leiria quer videovigilância na floresta

A Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria quer instalar um sistema de videovigilância na floresta que abranja os dez municípios que a compõem. Um projeto para o qual pretende contar com o apoio ao próximo quadro comunitário. O sistema

de videovigilância e deteção automática de incêndios, como componente de apoio à decisão, tem o orçamento de 450 mil euros e contempla a instalação de nove torres de videovigilância, distribuídas pelos vários concelhos.

Bombeiros Municipais da Lousã promovem formação de busca e resgate

Os Bombeiros Municipais da Lousã promoveram a 16 de maio uma formação de resgate em espaços naturais. O objeti-

vo foi preparar os operacionais para eventuais necessidades de busca e resgate de vítimas em espaços como a Serra da Lousã.

Falta de limpeza de terrenos valeu multa a 2732 proprietários

Desde maio de 2014 as forças de segurança multaram 2732 proprietários por falta de limpeza de terrenos florestais. A Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna passou a ser responsável pela instrução dos autos de con-

traordenação levantados pelas forças de segurança em matéria de incêndio florestal. Até então a responsabilidade da aplicação e cobrança das coimas cabia às Câmaras Municipais. De acordo com dados do MAI, a GNR levantou 2546 autos e a PSP 186.

aceep médio tejo



SNBP assina ACEEP com CIM Médio Tejo

O Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais, em representação dos seus associados das autarquias pertencentes à Comunidade Intermunicipal Médio Tejo assinaram no dia 11 de junho o Acordo Coletivo para Entidade Emprega-

dora Pública.

O documento prevê a aplicação das 35 horas de trabalho aos funcionários das autarquias que integram a CIM.

Esta é a segunda vez que é assinado este ACEEP, sendo que da primeira vez não tinha

o aval da Secretaria de Estado da Administração Pública, decidindo as autarquias autonomamente avançar com a aplicação das 35 horas.

Aguarda-se agora a publicação deste ACEEP em Diário da República.

aceep porto



ANBP/SNBP assinam ACEEP com Câmara Municipal do Porto

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais assinaram no dia 17 de junho o Acordo Coletivo para Entidade Empregadora Pública (ACEEP) com a Câmara Municipal do Porto para a apli-

cação das 35 horas de trabalho semanais. O ACEEP abrange os Bombeiros do Batalhão Sapadores Bombeiros do Porto, que assim passam das 40 para as 35 horas.

Aguarda-se agora a assinatura do Governo para sua publicação em Diário da República.

Na cerimónia de assinatura

estiveram presentes o presidente do SNBP, Sérgio Carvalho, o presidente da ANBP, Fernando Curto, a vice-presidente da Câmara Municipal do Porto, os dirigentes da ANBP/SNBP do Batalhão Sapadores do Porto, Guilhermina Rego e diretora municipal dos recursos humanos, Maria Emília Galego.

notícias



MAI ordena inquérito aos Kamov

A ministra da Administração Interna determinou à Inspeção-Geral da Administração Interna (IGAI) a abertura de um inquérito relacionado com os problemas dos helicópteros Kamov.

A abertura do inquérito acontece após a Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC) ter detetado problemas “graves no estado das aeronaves”, que ditaram “a impossibilidade de os helicópteros estarem em plena condição de serem operados”, durante o processo de transferência dos Kamov para a empresa que ganhou o concurso público de operação e manutenção dos aparelhos para os próximos quatro anos.

“Considerando a gravidade de tais factos, bem como das suas consequências em termos financeiros e de disponibilidade destes meios aéreos,

a ministra da Administração Interna determinou, por proposta do secretário de Estado da Administração Interna, que a IGAI acesse inquérito”, refere o Ministério da Administração Interna (MAI), em comunicado divulgado a 19 de junho.

O inquérito vai recair sobre “as circunstâncias descritas e apuradas durante o processo de consignação dos meios aéreos próprios pesa-

dos do Estado, tendo em vista o apuramento de responsabilidades a que haja lugar nesse âmbito”.

Também a Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC) informou, num comunicado de 18 de junho, que apenas um dos cinco helicópteros Kamov da frota do Estado está operacional e não garante a entrada de outras duas aeronaves no dispositivo de combate a incêndios deste ano.

“Neste momento está apenas em condições de plena operacionalidade um dos cinco Kamov da frota do Estado”, refere a ANPC, sublinhando que duas aeronaves vão ser reparadas num “curto espaço de tempo” e as outras duas requerem intervenções mais profundas, “não sendo possível garantir a sua entrada no atual dispositivo”.

Para compensar a falta destes meios, a Proteção Civil sublinha que foram adotadas medidas alternativas que “passam pela antecipação da entrada de meios aéreos no dispositivo, nomeadamente helicópteros ligeiros e aviões bombardeiros médios”.

A ANPC refere também que o Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais (DECIF) prevê um total de 49 meios aéreos para a época mais crítica em fogos, entre 1 de julho e 30 de setembro.

cabo verde

ANBP visita Cabo Verde no âmbito de protocolo de Cabo Verde

O presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais realizou diversas visitas a Cabo Verde entre abril e junho para a realização de reuniões de trabalho no âmbito de protocolos de cooperação com a cidade da Praia. Uma cooperação que

segue os passos do projeto Djunta Mom e que mostra a abrangência internacional assumida pela projeto de formação de ANBP.

Fernando Curto reuniu com os vereadores da Câmara Municipal da Praia, Mário Aleluia e Débora Sanches,

com o vereador da proteção civil, Gilberto Silva.

Durante esta visita à capital de Cabo Verde, o presidente da ANBP reuniu-se ainda com o Comandante dos Bombeiros Municipais da Praia e com o Comandante Nacional da Polícia.



Assinatura de protocolo de cooperação

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e a Associação Humanitária

dos Bombeiros Voluntários de Carnaxide assinaram um protocolo de cooperação com

a Câmara Municipal de Cabo Verde para a formação de bombeiros.



visita anbp e rsb



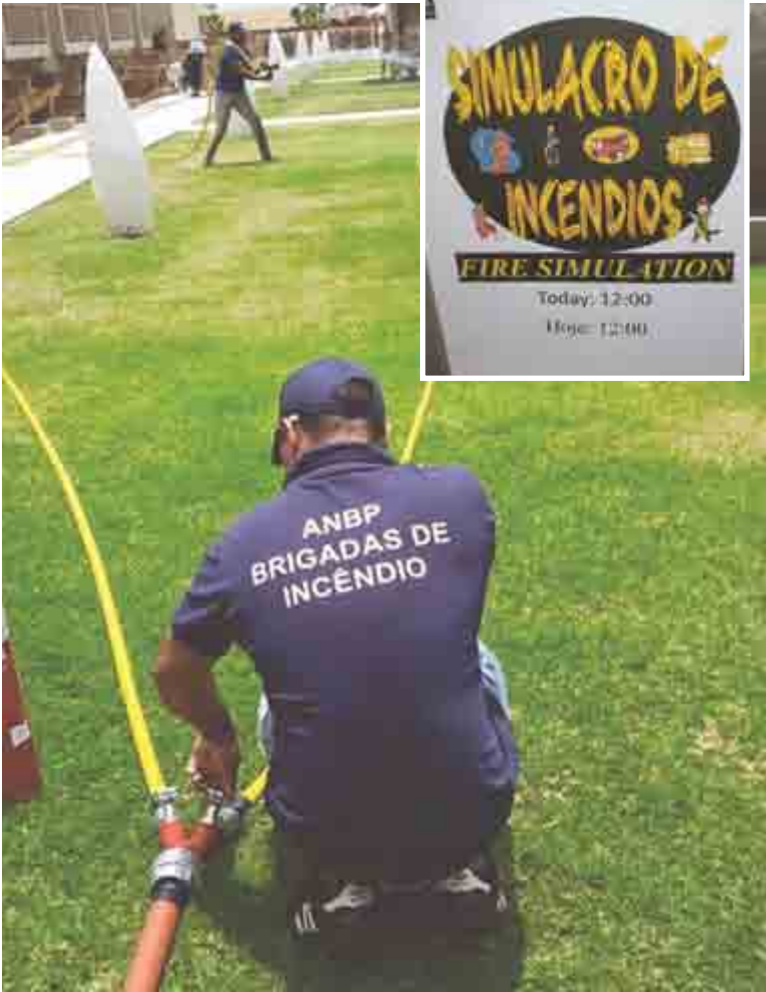
Vereador da Cidade da Praia visitou ANBP e RSB

O vereador da proteção civil da Cidade da Praia, (Cabo Verde), Gilberto Silva visitou as instalações da sede da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, em Lisboa, no dia 15 de maio. Foi recebido pelos elementos da direção nacional.

A visita estendeu-se à 1ª Companhia do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa, na Avenida D. Carlos I, onde foi recebido pelo vereador da proteção civil de Lisboa, Carlos Manuel Castro e pelo 2º Comandante do RSB, Major Tiago Monteiro.

Simulacro em Cabo Verde

O presidente da ANBP presenciou a realização de um simulacro num hotel da cidade da Praia.



notícias



Dispositivo de Combate a Incêndios Florestais com mais meios que 2014

Arrancou a 15 de maio a Fase Bravo do Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais (DECIF). Esta é uma das fases que integra mais meios em permanência nos Corpos de Bombeiros. Assim sendo, até 30 de junho estarão disponíveis 1541 equipas, compostas por 6583 operacionais, apoiadas por 1200 viaturas.

Ouvindo na Comissão de Agricultura e Mar, a 20 de maio, o Secretário de Estado da Administração Interna salientou que, comparativamente a 2014, este ano há mais 17 equipas de combate e mais 50 elementos ao nível do dispositivo terrestre. De acordo com o governante, este ano foram distribuídos 4459 rádios móveis para equipar as viaturas, além de terem sido distribuídas 316 bases SIRESP (Sistema Integrado de Redes de Emergência e Segurança de Portugal).

O ano passado foi considerado um ano atípico, em matéria de ignições, que terá registado o número mais baixo de que há memória. Em 2014, entre 1 de janeiro e 15 de outubro registaram-se 7085 ocorrências, 1062 incêndios florestais e 6023 fogachos que resultaram em mais de 19 mil hectares de área ardida, segundo dados do Instituto da Conservação da Natureza e Floresta.

A partir do dia 1 de julho vai arrancar a fase Charlie, com mais meios disponíveis. O

dispositivo vai aumentar para 9720 operacionais, distribuídos por 2234 equipas, auxiliados por 2050 veículos e 49 meios aéreos. O DECIF regista ainda um reforço de 17 equipas para fazer face às dificuldades de recrutamento de operacionais como acontece, por exemplo, em Viana do Castelo.

Fernando Curto prevê Verão “complicado” para os bombeiros

O presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais mostra-se confiante no dispositivo, mas aponta o dedo à prevenção, considerando que há “falhas na prevenção de incêndios”. Fernando Curto alerta ainda para as verbas pagas aos voluntários que todos os anos se juntam aos profissionais para o combate aos incêndios e que considerou serem “vergonhosas”.

Também o presidente do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais criticou a verba atribuída aos bombeiros envolvidos no combate a incêndios. Sérgio Carvalho lamentou a verba paga aos bombeiros que participam do Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais ser “de 1,87€/hora no caso dos Bombeiros Voluntários” e de “3,12€/hora no caso dos Bombeiros Municipais”, enquanto existe uma proposta do governo para pagar aos reclusos da região de Setúbal uma verba de 2,25€ / hora para limpar a floresta.

A partir do dia 1 de julho vai arrancar a fase Charlie, com mais meios disponíveis. O

dispositivo vai aumentar para 9720 operacionais, distribuídos por 2234 equipas, auxiliados por 2050 veículos e 49 meios aéreos. O DECIF regista ainda um reforço de 17 equipas para fazer face às dificuldades de recrutamento de operacionais como acontece, por exemplo, em Viana do Castelo.

Algarve: falta de duas equipas de florestais “é preocupante”

A região do Algarve vai ter no terreno perto cerca de 500 operacionais para combater os incêndios na fase Charlie. De acordo com o comandante operacional distrital, Vítor Vaz Pinto, durante esta fase a região vai contar com 445 operacionais, apoiados por 108 veículos e quatro helicópteros. De acordo com o responsável, o dispositivo para este ano é semelhante ao de 2014, embora disponha de menos duas equipas de sapadores florestais, que atuavam em Lagos, Vila do Bispo e Aljezur. Citado pelo jornal Correio da Manhã, Vítor Vaz Pinto admitiu que a falta de duas equipas de sapadores florestais é “preocupante” por se verificar em áreas vulneráveis aos incêndios, o que se traduz em menos dez operacionais e dois veículos que estavam no terreno em permanência.

Ponto e vírgula

•O presidente da AMAL, Jorge Botelho, pediu ao Ministério da Administração Interna que ponderasse uma comparticipação às 28 corporações de bombeiros municipais existentes a nível nacional, aquando da presença da Ministra em Loulé, para a inauguração do edifício de apoio à Base de Heliporto.

Pub



Informação à imprensa
Junho de 2015
A FIA 2015, que se realiza de 27 de Junho a 5 de Julho na FIL - Parque das Nações - comemora este ano a 28ª edição voltando a ser o palco da maior Festa Intercultural da Península Ibérica.

Organizada pela Fundação AIP, através da AIP - Feiras, Congressos e Eventos, com a colaboração do IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional e com o apoio e participação de Municípios, Entidades Regionais de Turismo, a FIA-Lisboa traz à capital durante 9 dias um verdadeiro mundo de culturas, tradições e artes.

Na edição de 2015 o certame, que todos os anos recebe milhares de visitantes de todo o país, assume-se como uma plataforma de excelência para a promoção do desenvolvimento regional e das culturas locais por via do artesanato, da gastronomia, das actividades culturais e turísticas, do património e recursos naturais e fontes de sustentabilidade da economia local. A FIA-Lisboa é um espaço que reúne Tradição, Contemporaneidade, Criatividade, Inovação e Design.

Ao longo dos seus 27 anos de história, a FIA-Lisboa tem vindo a alcançar uma simbiose perfeita entre tradições e produtos endógenos, tornando-se num veículo privilegiado para a divulgação do Artesanato e Gastronómias Regionais e da cultura dos povos presentes em cada edição desta Feira.

O evento permite que o público visitante viaje pelos melhores sabores e saberes de Portugal e de dezenas de países, dos cinco continentes. Nesta edição da FIA-Lisboa, Timor é o País Convidado e o Brasil, Cabo Verde, Rússia, Moçambique, Vietname e Itália confirmam também a sua presença no salão com uma representação oficial.

Dirigido a profissionais e apreciadores dos ofícios artesanais, artes e design, assim como aos interessados no artesanato enquanto manifestação cultural, na FIA-Lisboa 2015 os visitantes poderão conhecer e adquirir desde das mais tradicionais às mais originais e contemporâneas peças de artesanato nacional e internacional, podendo inclusive assistir a artesãos a trabalhar ao vivo.

Destaque FIA LISBOA 2015

Semana da Gastronomia Tradicional
Na edição de 2015, a FIA Lisboa dá destaque à gastronomia promovendo a Semana da Gastronomia Tradicional. Esta iniciativa promete cativar os visitantes pelos cheiros, cores e, especialmente, sabores mais icónicos da gastronomia tradicional portuguesa. Nesta edição da FIA-Lisboa, destaca-se: o 2º Festival das Carnes Portuguesas Certificadas (DOP) com a apresentação de seis restaurantes que representarão seis tipos de carnes de seis regiões, e o Mercado da Cerveja Artesanal.

O salão acolhe ainda um vasto programa de actividades culturais (música, folclore, dança, desfiles, seminários, workshops, entre outros) que prometem trazer animação à FIL.

- País Convidado
- Timor
- Exposição Temática - Artes e ofícios Portugueses: caminhos de inovação

Organizada pelo IEFP em parceria com a AIP através da AIP - Feiras, congressos e Eventos, a exposição contempla projectos colectivos e iniciativas individuais desenvolvidas um pouco por todo o país abrangendo vários subsectores das produções artesanais (cerâmica, têxtil, calçado, fibras vegetais e a joalharia, entre outros). Esta iniciativa propõe uma abordagem transversal, cujo denominador comum é a inovação e com uma ligação aos territórios.

A exposição temática divide-se em dois espaços: “Parcerias para a Inovação” e “Novas Áreas Novas Abordagens”.

- Prémios Artesanato Tradicional e Contemporâneo FIA-Lisboa 2015

Este Prémio, instituído pela Fundação AIP, é uma iniciativa de valorização dos artesãos portugueses, privilegiando as suas competências técnicas, a sua capacidade estética e criativa assumindo-se igualmente como um factor de incentivo à inovação e ao rejuvenescimento social e cultural das artes e ofícios tradicionais.

- Tendências de Moda

Apresentação das principais tendências de moda e consumo a nível mundial. Em parceria com o Centro de Formação Profissional do Artesanato - CEARTE e a participação de uma das mais conceituadas especialistas mundiais a FIA-Lisboa 2015 dará a conhecer as tendências e adaptações ao sector das artes e ofícios em Portugal. Aliando novas tecnologias e formas tradicionais, criando novas formas utilizando velhas tecnologias, adaptando saberes antigos a conceitos modernos, cruza-se o trabalho de artesãos e designers (criadores e criativos) em parcerias mutuamente criativas e compensadoras, competitivas nos mercados globais e apontadas para os caminhos da vanguarda.

A FIA Lisboa em 2014
Em 2014 a FIA Lisboa recebeu cerca de 112.000 visitantes em 9 dias de feira. A diversidade dos expositores, as propostas artesanais aliadas ao design mais contemporâneo, as iniciativas multiculturais e a ampliação da área dedicada à gastronomia, contribuíram para o sucesso da FIA Lisboa 2014, certame que é já uma referência consagrada nas feiras do sector.

Mais informações em
www.fialisboa.fil.pt
www.facebook.com/FIA.FIL
FIA Lisboa 2015
FIL - Parque das nações (Lisboa) | 27 de Junho a 5 de Julho de 2015

Horários
Área Expositonal | 15h00 às 24h00
Área de Gastronomia | 12h30 às 24h00

Bilheteira
Individual | 5,00 Euros
Estudantes, Cartão Jovem, Seniores (> 65 anos) | 2,50 Euros
Crianças até aos 10 anos | Entrada Gratuita



manobra da bomba



► Uma das equipas vencedoras do BSB e equipa feminina dos Bombeiros Voluntários de Ribeira Grande que conquistou o primeiro lugar na prova da manobra da bomba, realizada nos Açores.

Batalhão do Porto conquista troféu de manobra da bomba

A equipa do Batalhão Sapadores do Porto ficou em primeiro lugar no Concurso Nacional de Manobra da Bomba e carimbou o passaporte para a Bielorrússia.

O BSB participou com duas equipas: equipa A seniores e equipa B de veteranos -, sendo a delegação composta por 23 elementos. Ambas as equipas alcançaram o 1º lugar no pódio, o que permitiu atingir a pontuação necessária para representarem Portugal nos Campeonatos Internacionais de Manobras, que se realizam em 2017.

A prova realizou-se pela primeira vez no arquipélago dos Açores, nos dias 13 e 14 de junho e teve lugar no Complexo Desportivo das Laranjeiras. Participaram mais de 400 bombeiros, dividido em 33 equipas de 21 associações humanitárias de bombeiros e corpos profissionais do Continente e Região Autónoma dos Açores, esta representada por seis equipas dos B.V. de Ponta Delgada e B.V. de Ribeira Brava. O RSB Lisboa também participou na prova, com duas equipas arrecadando o 2º e 3º lugares.

Os Bombeiros Voluntários da Ribeira Grande eram os detentores do título dos Concursos Nacionais de Manobras de 2014.

A organização desta prova esteve a cargo do Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores.



► As equipas do RSB



XIV congresso

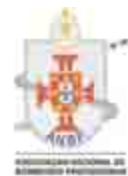
14º Congresso Nacional de Bombeiros Profissionais em Lisboa

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais vai reunir em congresso nos dias 27 e 28 de junho, no Altis Park Hotel. Ao longo de dois dias os dirigentes e delegados da ANBP vão abordar os problemas que afetam os bombeiros profissionais do país, propor desafios e deliberar sobre as propostas a apresentar para melhorar o setor.

A cerimónia de encerramento, marcada para a tarde do dia 28 de junho, será presidida pelo Vereador da Proteção Civil de Lisboa, Carlos Manuel Castro.



► 13º Congresso da ANBP, em 2014



Regulamento do 14º Congresso da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais

Artº 1º

Data e Local do Congresso

O Congresso Nacional da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais – ANBP, realiza-se no ALTIS Park Hotel ****, na cidade de Lisboa, nos dias 27 e 28 de Junho de 2015.

Artº 2º

Composição e Direito de Voto

1.- O Congresso Nacional tem, no que respeita ao direito de voto, a seguinte composição:

- Delegados Sindicais
- Dirigentes Regionais
- Dirigentes Nacionais

2.- Participam no Congresso, sem direito a voto, todos os Associados devidamente inscritos.

Artº 3º

Dos Órgãos de Congresso

1.- No início dos trabalhos, o Congresso elege, de entre os seus membros, a Comissão de Fiscalização, a Mesa do Congresso e a Comissão de Honra.

2.- A Comissão de Fiscalização é constituída por quatro membros eleitos e presidida pelo Presidente do Conselho Fiscal, compete-lhe julgar a composição dos Órgãos do Congresso e respectiva identificação.

3.- A Mesa do Congresso é composta por cinco elementos, dois vice-presidentes, um secretário e um relator, e presidida pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

4.- A Comissão de Prestígio/Honra do Congresso pode ser constituída até vinte (20) associados ou que estejam na situação de aposentação e que tenham desempenhado um papel relevante ao serviço da Associação e dos Bombeiros Profissionais em geral. Os membros da Comissão de Honra não têm direito a voto.

Artº 4º

Da Direcção

Os membros da Direcção e os Secretários Coordenadores têm assento directo na mesa do Congresso.

Artº 5º

Do Presidente do Congresso

1.- O Presidente é o Presidente da Mesa da Assembleia Geral, compete-lhe iniciar os trabalhos do Congresso; conceder ou retirar a palavra e assegurar a normalidade dos debates coadjuvado pelos restantes elementos da Mesa nos termos em que for previamente acordado.

2.- Compete aos Vice-Presidentes substituir o Presidente nas suas ausências e/ou impedimento.

Artº 6º

Ordem de Trabalhos

Ponto 1 – Eleição da Mesa do Congresso

Ponto 2 – Eleição da Comissão Fiscalizadora

Ponto 3 – Eleição da Comissão de prestígio Honra

Artº 7º

Funcionamento do Congresso

1.- As deliberações do Congresso Nacional são válidas desde que tomadas pela maioria do número total dos seus membros, e por maioria simples.

2.- O voto é pessoal e presencial.

3.- O Congresso pode funcionar com qualquer número de presenças.

4.- As propostas apresentadas para discussão e aprovação pelo Congresso, dispensam a respectiva leitura desde que tenham sido distribuídas a todos os congressistas.

Artº 8º

Das Intervenções

1.- Os congressistas poderão participar nos trabalhos através de intervenções, reclamações e declarações de voto.

2.- As intervenções poderão ser efectuadas mediante a entrega na mesa de um pedido de palavra.

3.- As reclamações, que são dirigidas à Mesa, à infracção dos Estatutos ou do Regimento do Congresso.

4.- À Mesa cabe deliberar imediatamente sobre as reclamações, com recurso, para o plenário do Congresso, por parte do reclamante.

5.- As declarações de voto são apresentadas à Mesa por escrito, ficando anexas à acta do Congresso, a qual será elaborada pela Mesa até 45 dias após a data da realização do Congresso e entregue à Direcção Nacional.

Artº 9º

Da interpretação e integração das lacunas

Compete à Mesa a interpretação e integração de lacunas do presente Regimento e a resolução dos casos omissos, cabendo recurso para o Congresso.

Artº 10º

Divulgação

O presente Regimento do 14º Congresso Nacional dos Bombeiros Profissionais será publicado no órgão oficial da ANBP, jornal "Alto Risco" depois de aprovado pela Direcção Nacional.

fomos notícia



notícias



Bombeiros Profissionais assistem a debate da Lei de Financiamento dos Bombeiros

Os bombeiros profissionais estiveram presentes nas galerias da Assembleia da República, durante a sessão em que foi aprovada a nova lei do financiamento das associações de bombeiros.

Estes profissionais reivindicam a regulamentação da carreira e o reconhecimento da profissão como sendo de risco e de desgaste rápido, refere o presidente do Sindicato Nacional dos Bombeiros Profissionais (SNBP), Sérgio Carvalho.

Sérgio Carvalho adiantou que o Governo não pode apenas legislar para financiar as corporações de bombeiros, “esquecendo-se do lado humano” ao não regulamentar a carreira, nem reconhecer a profissão de bombeiro como sendo de risco e de desgaste rápido.

Para o SNBP, a atividade de bombeiro “não pode ter como limite para aposentação os 66 anos”, sendo uma situação que tem de ser “urgentemente regulamentada”. Este problema, refere Sérgio Carvalho, “prejudica os bombeiros e a sua capacidade de prestar um bom socorro à população, bem como as próprias associações humanitárias de bombeiros, suas entidades patronais, que cada vez mais têm uma estrutura profissional envelhecida”.

A lei de financiamento dos bombeiros prevê para 2015 um aumento de 12% do financiamento às corporações, o que equivale a cerca de mais 3 milhões de euros face a 2014.



figueira da foz



Campeonato Desencarceramento: municipais da Figueira da Foz conquistam 2º lugar

A equipa de desencarceramento dos Bombeiros Municipais da Figueira da Foz, participou nos dias 20 e 21 de junho no Campeonato Nacional de Desencarceramento no Barreiro, ficando em 2º lugar. Ficam assim apurados para ir ao campeonato do mundo.

JACINTO

LÍDERES EM VEÍCULOS DE COMBATE A INCÊNDIOS

Jacinto Marques de Oliveira, Sucrs, Lda

Sede: Av. dos Correios, 191 - Apartado 47
3885 - 999 Esmoriz, Portugal.
Escritórios e Armazém: Rua do Campo Grande, 132-184
3885 - 530 Esmoriz
Tel. +351 256 750 300 Fax. +351 256 751 481
info@jacinto-lda.com
www.jacinto-lda.com

PME líder

SGS



As escolas do Afonsoeiro, Montijo, receberam no dia 12 de Maio o projeto Portugal Seguro. Esta iniciativa arrancou em abril neste agrupamento, incluiu a realização de atividades com 40 turmas e decorreu em sessões de 45 minutos. O objetivo foi dotar os alunos de conhecimentos que permitem avaliar, suportar e socorrer vítimas que necessitem de apoio imediato a nível pré-hospitalar.

O projeto foi apoiado por todo o corpo docente e administrativo das escolas envolvidas. Foram constituídas equipas de alunos aptos a dar a primeira resposta em caso de ocorrência.

O projeto Portugal Seguro é uma iniciativa da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e destina-se a sensibilizar a comunidade escolar para a prevenção no âmbito da pré-emergência hospitalar/suporte básico de vida nas Escolas, destinado a jovens entre os 14 e os 18 anos.

Estiveram envolvidos neste projeto os formadores Nélson Fevereiro e Hugo António que manifestaram o seu orgulho no “trabalho efetuado nestas escolas por ANBP/SNBP através dos seus dirigentes e que se traduz em sensibilizar e melhorar a cada dia a cultura de Proteção Civil”.



valongo



Os alunos do Agrupamento de Escolas de Vallis Longos, em Valongo, receberam a visita do Zé Baril, Mestre da Proteção Civil, no dia 28 de maio. Cerca de 300 alunos receberam formação em aula sobre Suporte Básico de Vida e atendimento do 112.



O Zé Baril, Mascote da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais participou dia 26 de maio na Feira da Saúde, realizada no Agrupamento de Escolas Afonsoeiro/Montijo. No âmbito do projeto Portugal Seguro, passaram pela estação de formação da ANBP mais de 30 turmas, compostas por 30 alunos cada. ANBP levou a cabo um simulacro onde os alunos procederam à reanimação de uma vítima em paragem cardio-respiratória utilizando o algoritmo do suporte básico de vida.

Neste evento marcaram também presença a proteção civil municipal, os bombeiros voluntários do Montijo, GNR e outras entidades relacionadas com a área da saúde.





ter um atendimento
24h ao seu serviço
dá que falar

24 horas ao seu serviço, estamos sempre disponíveis para atender a sua chamada, qualquer que seja o assunto relacionado com energia elétrica. Agora já sabe: para falar connosco, basta ligar.

avarias elétricas
800 506 506 (24h, chamada grátis)

avarias na iluminação pública
800 911 911 (24h, chamada grátis)

leitura do contador
800 507 507 (24h, chamada grátis)

a sua energia passa por nós

edpdistribuicao.pt